

IA E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID ENTRE LITERATURA INFANTIL, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS¹

Iro Pedro Teluski Neto²
Luiz Antonio de Oliveira³

RESUMO

A inserção da Inteligência Artificial (IA) na educação tem se mostrado um tema necessário, especialmente no contexto da formação inicial de professores. Este relato de experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Norte do Paraná, subprojeto “Literatura infantil, direitos humanos e tecnologias: investigando diferenças e diversidades nos anos iniciais do ensino”, buscou pensar sobre o uso da IA como recurso na construção pedagógica de atividades voltadas ao trabalho com literatura infantil, diversidade e direitos humanos. O estudo fundamentou-se em referenciais que discutem a tecnologia como mediação crítica do trabalho docente, destacando suas implicações éticas, sociais e pedagógicas (Sousa; Peixoto, 2022; Boulay, 2023; Cardoso et al., 2023; Selpa; Oliveira, 2024). Metodologicamente, foram analisadas produções acadêmicas e experiências práticas, destacando-se a elaboração de um livro infantil com apoio de ferramentas digitais de edição e criação, o qual evidenciou a potencialidade da IA em ampliar repertórios didáticos e favorecer práticas inclusivas. O que resultou no livro digital “Contos com diferenças”. Os resultados foram organizados em três categorias: a compreensão da IA como mediadora da produção docente, os desafios éticos e pedagógicos relacionados ao seu uso, e as potencialidades formativas decorrentes da autoria educacional. Constatou-se que a IA pode colaborar com o planejamento e execução de práticas pedagógicas, de forma crítica e ética, evitando perspectivas tecnicistas que esvaziem o sentido da educação. A experiência demonstrou que a mediação fundamentada do professor é indispensável para que a tecnologia contribua com a formação crítica e autônoma dos estudantes, reafirmando o papel central do docente no processo educativo. Conclui-se que a IA merece um espaço nos currículos formativos dos professores.

Palavras-chave: Iniciação à Docência, Inteligência Artificial, Ética, Educação, Inclusão.

INTRODUÇÃO

O advento da Inteligência Artificial na contemporaneidade formou um novo paradigma que é enfrentado pelas diversas áreas da ciência, dentre as quais, principalmente a educação, que se coloca como uma ferramenta dicotômica no campo, onde por um lado

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná - PR, iro.neto@discente.uenp.edu.br;

² Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual do Norte do Paraná - PR, luizantonio@uenp.edu.br.

³ O presente artigo é resultado das experiências desenvolvidas no âmbito do subprojeto de ensino “Literatura infantil, direitos humanos e tecnologias: investigando diferenças e diversidades nos anos iniciais do ensino”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);



prejudica o processo de ensino e aprendizagem, e por outro pode vir a auxiliá-lo desde que usado de forma deliberada e ética.

Partindo desse contexto o Projeto de Ensino “Literatura infantil, direitos humanos e tecnologias: investigando diferenças e diversidades nos anos iniciais do ensino” levou a seus participantes refletirem sobre o uso da tecnologia em ambientes escolares em uma interface entre literatura e direitos humanos, o que por meio dos estudos realizados durante a execução das atividades de Iniciação à Docência colaborou com o enriquecimento da formação inicial dos acadêmicos, possibilitando-os a pensar o uso de aparatos digitais na prática docente e sua aplicabilidade em sala de aula. Muito recorrente dos momentos formativos, da realização das atividades e produtos educacionais do Programa foi a presença de Inteligências Artificiais que se mostrou prolífica quando usada de forma intencional e em apoio ao trabalho pedagógico, não sendo um substituto do professor, mas sim uma ferramenta a serviço da prática.

Assim sendo, o contato com a tecnologia no âmbito do ofício docente é abordado de uma forma crítica, visando o uso da tecnologia não com um intuito substitutivo do trabalho do professor, mas sim colaborativo, entendo-o como uma categoria de trabalhador indispensável para a formação intelectual e científica dos indivíduos.

Dentre os produtos educacionais desenvolvidos destacamos a produção de um livro infantil que possui por temática a diversidade e inclusão, sua realização se deu através do auxílio de Inteligência Artificial, uma plataforma de edição de imagens e outra de criação e editoração de livros. Essa produção demonstrou que uma IA pode colaborar com o trabalho docente e facilitar o planejamento de aulas e práticas pedagógicas.

O propósito dessa realização consistiu em buscar caminhos integrados à tecnologia que venham a propiciar um maior leque de ferramentas que podem ficar à disposição dos professores da educação básica, podendo seu uso ser ampliado também para o Ensino Superior e diversas outras modalidades de educação, devendo seu emprego ser considerado não em uma perspectiva tecnicista e alienante, mas como um suporte para o trabalho docente e a formação do pensamento crítico e da autonomia intelectual dos estudantes.

METODOLOGIA

Esse relato de experiência é proveniente das ações realizadas no contexto do subprojeto “Literatura infantil, direitos humanos e tecnologias: investigando diferenças e diversidades nos anos iniciais do ensino” do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).



Das atividades decorrentes do desenvolvimento das ações de Iniciação à Docência foi realizada a elaboração de diversos produtos educacionais, dentre os quais utilizaram de IA em sua elaboração, visando pensar como essa tecnologia digital pode vir a auxiliar o planejamento do docente em suas práticas pedagógicas. O produto específico que o presente relato visa explorar é um livro infantil construído com o apoio da tecnologia, o enfoque deste trabalho não se encontra em si no objeto realizado, mas no uso da ferramenta digital e os caminhos que possibilitaram sua confecção.

Portanto, esse relato se propõe a evidenciar nas ideias suscitadas no contexto do PIBID e realizar a organização das informações obtidas no decurso de suas atividades, visando expor as experiências do trabalho sistemático realizado com intento na construção de um relato que fique a disposição da comunidade escolar e acadêmica (ECO, 2019, p. 6), auxiliando no entendimento e uso da IA em um contexto que sua problemática se faz tão relevante.

No âmbito metodológico e conceitual foi utilizado aportes provenientes de Eco (2019) e Saviani (2009), e com vistas a amparar teoricamente esse relato foi realizada a análise de publicações obtidas nas plataformas Google Scholar e Revista HISTEDBR On-line, que abordam a temática em relação à educação, tanto em uma perspectiva técnico-prática, quanto emancipatória.

REFERENCIAL TEÓRICO

O relato disposto acerca das experiências proporcionadas pela Iniciação à Docência são amparadas por escritos sob o prisma de vivências práticas e relatos docentes e também por produções com enfoque teórico e ensaístico, propiciando não apenas uma discussão restrita à mera narração de vivências experienciais, como também envolta em reflexões críticas. Essa compreensão desloca a discussão da inovação estritamente instrumental para uma análise crítica entre educação, técnica e sociedade. Como premissa a definição de Saviani (2009) de educação encontra eco nessa temática

A educação, enquanto fenômeno, apresenta-se como uma comunicação entre pessoas livres em graus diferentes de maturação humana, numa situação histórica determinada. [...] Portanto o sentido da educação, a sua finalidade, é o próprio homem, quer dizer, a sua promoção. (Saviani, 2009, p. 59)



Na contemporaneidade do século XXI as tecnologias digitais nunca foram tão atuais, principalmente com a universalização do uso da IA e outras ferramentas, a sua incorporação no trabalho educativo tem sido tema de diversos debates no campo educacional, principalmente acerca da expansão da IA e suas possibilidades de aplicações pedagógicas, todavia seu uso ainda é polêmico, visto que sua utilização é permeada de ambiguidades e incertezas.

Partindo então da compreensão fornecida pela Pedagogia Histórico-Crítica, a análise e uso das tecnologias na educação não pode ser realizado sob um viés tecnicista, mas deve sim ser levado em conta as finalidades da educação e o papel do professor na mediação do conhecimento, ou seja, seu uso isolado deve ser restrito visto que atuaria como uma forma de substituto do docente. Logo a tecnologia, seja como IA ou outras ferramentas não são o elemento central do processo educativo, mas sim um recurso subordinado à intencionalidade do professor que atua como o mediador do conhecimento em situações concretas de aprendizagem e da prática pedagógica (GONZALEZ, 2026).

Nessa mesma toada a tradição histórico-cultural compreende a tecnologia como a mediação entre instrumento e signo, vinculando-a ao desenvolvimento da consciência e a atividade laboral. Dessa perspectiva sua inserção no campo educativo, e no trabalho do professor não é neutro e tampouco inovador de imediato, pois se encontra condicionado às relações sociais e à finalidade educativa, a intencionalidade por trás do processo, o que vem a reforçar a importância do docente no processo de ensino e aprendizagem (SOUSA; PEIXOTO, 2022).

E pensar a relação entre IA e educação envolve uma dimensão ética, pois seria errôneo descaracterizar o homem do processo educativo, sendo ele seu centro e essência. Nessa ótica Rodrigues e Rodrigues (2023) abordam um posicionamento ético e o seu uso como ampliação de capacidades pedagógicas. Du Boulay (2023) em perspectiva similar aponta suas benesses, porém alerta às implicações éticas em relação à autonomia, uso de dados e desigualdade.

Tratando da potencialidade da IA na educação, em um estudo exploratório de Cardoso *et al.* (2023) é destacado que pode ampliar o engajamento dos estudantes, a personalização de atividades e o apoio à práticas pedagógicas inovadoras, como a que causa a origem desse relato.

E em enfoque à perspectiva da categoria do professorado perante as inovações tecnológicas, em especial a IA, é evidenciado por meio do estudo de Parreira, Lehmann e Oliveira (2021) que o avanço tecnológico dessas ferramentas digitais exige a formação de novas competências por parte dos docentes e uma postura crítica com alinhamento de



estratégias pedagógicas que venham a manter o docente como principal agente de condução do processo educativo.

A partir do exposto, o horizonte teórico disposto analisa o uso de IA e suas implicações no contexto do PIBID através do desenvolvimento das atividades do programa e elaboração de produtos educacionais, compreendendo essa tecnologia como um instrumento que pode colaborar com o trabalho educativo e a formação crítica dos sujeitos desde que utilizado de forma ética e intencional por um profissional capacitado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em amparo pelo prisma teórico fornecido pela bibliografia analisada, as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID possibilitaram a organização dessas experiências em três categorias fulcrais: a compreensão da Inteligência Artificial como um instrumento de mediação do trabalho docente, *i.e.*, em auxílio à prática pedagógica do professor; os desafios éticos e pedagógicos que permeiam a problemática em torno do uso de Inteligência Artificial com fins educativos e por fim as potencialidades formativas propiciadas pelo produto educacional desenvolvido.

Como primeira categoria acerca do uso de IA como ferramenta de apoio ao trabalho docente, durante a elaboração do Livro Infantil em condição de produto educacional voltado à diversidade e inclusão, pode-se observar que o uso de tecnologia digital contribuiu para com a organização de ideais, a elaboração de narrativa e o planejamento de atividades didáticas. Todavia não foi um processo automatizado, havendo por certo sempre a mediação do acadêmico participante do PIBID. Tanto estabelece diálogo com a perspectiva histórico-cultural evidenciando que “não é a concepção ideal que determina a tecnologia na mediação do trabalho docente, são as condições concretas que produzem e são produzidas pela tecnologia [...]” (SOUSA; PEIXOTO, 2022, p. 5).

No mesmo horizonte é compreendido que a tecnologia pode e deve ser apropriada de forma crítica pelo professor, pois “a tecnologia na mediação do trabalho docente permite ao professor sujeitar a tecnologia aos seus objetivos [...]” (SOUSA; PEIXOTO, 2022, p. 4), assim reforçando a centralidade da mediação por parte do docente no processo de ensino e aprendizagem.

Tratando-se dos desafios éticos e as tensões que envolvem o uso de Inteligência Artificial na educação, foi constatado ao longo das atividades do PIBID diversas reflexões sobre autoria das produções, a confiabilidade dos resultados e informações geradas e as



limitações da ferramenta digital, principalmente em relação à rapidez da produção e compartilhamento de informações, observando um aumento quantitativo em oposição ao aspecto qualitativo próprio de uma produção totalmente humana, o que aliado a essa aceleração que permeia a troca de informações vem a dificultar o esmero e profundidade de análise (PARREIRA; LEHMANN; OLIVEIRA, 2021, p. 979), salientando a necessidade da mediação pedagógica consciente de modo que cause o favorecimento da reflexão crítica em seu uso e produção.

Logo a interação entre os acadêmicos e orientador se demonstrou essencial para a supervisão dos processos formativos, evitando um uso supérfluo e esvaziado de sentido e intencionalidade das tecnologias digitais, visto que “pode ser decisiva a interação com o docente orientador, desde que o aluno e docente estejam preparados para interagir com base numa perspectiva aberta de aprendizagem” (PARREIRA; LEHMANN; OLIVEIRA, 2021, p. 978). Essas colocações fornecem indícios claros que a incorporação da Inteligência Artificial ao trabalho educativo exige um posicionamento crítico por parte dos atores envolvidos no processo, prevenindo a assumpção de uma perspectiva tecnicista que venha a desconsiderar a dimensão social do trabalho educativo.

E em última categoria, em interface com toda a base teórica exposta observa-se que o uso de Inteligência Artificial propiciou a produção de um Livro Infantil que atendesse às particularidades da Educação Básica ao abordar temáticas voltadas à inclusão e à diversidade, colaborando com discussões sobre direitos humanos e a inovação no âmbito de práticas pedagógicas. Essa experiência proveniente do desenvolvimento das atividades de Iniciação à Docência demonstrou que o uso intencional da tecnologia digital, e mediado, pode ampliar o repertório didático e estimular a participação dos estudantes favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo em articulação à formação de autonomia dos estudantes partindo da compreensão que “a aprendizagem torna-se personalizada de acordo com a autonomia do estudante [...]” (CARDOSO *et al.*, 2023, p. 3).

Porém, a tecnologia por si só não transforma o processo educativo, uma vez que “a mera presença das tecnologias na escola enquanto uma ferramenta que por si só muda [...] a educação [...] vem se provando falha” (CARDOSO *et al.*, 2023, p. 3). Portanto realizar essa constatação reforça a crítica da Pedagogia Histórico-Crítica em relação ao tecnicismo, considerando que as inovações tecnológicas “[...] apresenta novas roupagens e estratégias de controle, adaptadas às exigências do capitalismo contemporâneo [...]” (GONZALEZ, 2026, p. 4), exigindo assim uma análise crítica acerca da sua possibilidade de uso na educação e seus processos.



Em suma afere-se que o uso de IA no contexto da formação inicial de docentes pode vir a favorecer processos reflexivos e críticos sobre o uso de tecnologias digitais na educação, bem como há a possibilidade de relevante impacto em sua aplicabilidade por parte dos acadêmicos em atividades de Iniciação à Docência, todavia há a necessidade inalienável da mediação de um orientador e fundamentos teóricos para que não permita que a ação a ser desempenhada venha ser destituída de intencionalidade e sentido. Logo, mais do que um recurso meramente instrumental a IA demonstrou ser capaz de provocar discussões sobre ética, a mediação do trabalho docente e a relevância de uma formação crítica, reforçando assim a urgente necessidade de compreensão dessa tecnologia quando incorporada ao trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da concepção da Pedagogia Histórico-Crítica e das experiências desenvolvidas durante o PIBID e suas atividades, conclui-se que o uso da Inteligência Artificial na educação não deve ser um fim em si mesmo, mas deve sim ser considerado um instrumento com capacidade de mediar o trabalho educativo e seu planejamento, subordinado à intencionalidade e finalidade determinada pelo docente.

Assim compreender a IA no campo educacional exige superar visões meramente instrumentalistas, considerando que “um dos grandes desafios de relacionar a IA na área de humanidades é a complexidade em compreender que suas discussões não envolvem técnicas ou estratégias positivistas ou instrumentalistas” (RODRIGUES; RODRIGUES, 2023, p. 2). Além do mais, a produção do livro infantil constitui não só um recurso didático, mas evidência de um processo formativo que incorporou o uso de IA de maneira a suscitar reflexões sobre ética, autoria e mediação pedagógica, reafirmando o papel central do professor enquanto agente responsável pela transmissão do conhecimento.

E em uma perspectiva emancipatória, amparada nos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, é destacado que o uso de tecnologias digitais não deve ser esvaziado de sentido, mas sim deve visar colaborar com a formação de sujeitos críticos e autônomos, capazes de transformar a sua realidade e a sociedade em que estão inseridos, evitando a reprodução de práticas tecnicistas que reduzem o processo educativo à mera aplicação de ferramentas e preparo mercadológico.

Esse posicionamento se torna ainda mais urgente diante do avanço das tecnologias digitais e sua incorporação ao trabalho educativo, uma vez que “[...] a promessa de inovação



tecnológica atua como um discurso legitimador que naturaliza determinadas intervenções técnicas e reorganizações didático-pedagógicas, obscurecendo suas implicações sociais e políticas” (GONZALEZ, 2026, p. 3). Logo a experiência relatada aponta para a necessidade de compreender a IA como parte do trabalho educativo, cuja utilização exige mediação consciente, sólida fundamentação teórica e compromisso com a formação omnilateral do homem.

Objetivando então contribuições a comunidade científica e escolar, o presente relato apresenta que o desenvolvimento de produtos educacionais em mediação com IA pode ampliar o repertório pedagógico e colaborar com práticas inclusivas, e para além, o trabalho docente com literatura, todavia desde que sempre orientado por princípios éticos e uma concepção crítica da educação e seus processos. Considerando que

O aspecto científico da IA na educação tem-se preocupado com questões relacionadas com a natureza da aprendizagem e do ensino humano, frequentemente com o objetivo de compreender e, posteriormente, a duplicação do desempenho do ensino por peritos humanos. (DU BOULAY, 2023, p. 3)

Tornando assim fundamental que essas tecnologias sejam utilizadas como suporte à prática docente, e não só como substituição do trabalho pedagógico realizado pelo professor, assim sendo apenas um aparato de apoio e não o centro do processo de ensino e aprendizagem, servindo-se de um papel instrumental no leque de aparatos e ferramentas do docente.

Por fim, reconhece-se a necessidade de novas pesquisas que venham a aprofundar a relação entre IA e as diferentes dimensões da educação (formação docente, planejamento e prática pedagógicas) em uma perspectiva crítica, especialmente no contexto da Educação Básica. Nesse sentido reafirma-se que a “a pedagogia histórico-crítica desloca a discussão das técnicas para as finalidades, argumentando que o uso de qualquer recurso se justifica quando subordinado a objetivos emancipadores [...]” (GONZALEZ, 2026, p. 3), assim consolidando o entendimento de que a tecnologia quando apropriada criticamente pode contribuir para processos educativos emancipatórios orientados para a formação humana omnilateral.

AGRADECIMENTOS



Agradeço à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) por possibilitar diversas oportunidades, dentre as quais a presente que contribui com meu desenvolvimento intelectual, a meu orientador pela compreensão e suporte na pesquisa e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

BOULAY, Benedict du. Inteligência artificial na educação e ética. **RE@D – Revista de Educação a Distância e eLearning**, vol. 6, nº 1, 2023.

CARDOSO, Fábio Santos et al. O uso da Inteligência Artificial na Educação e seus benefícios: uma revisão exploratória e bibliográfica. **Revista Ciência em Evidência**, v. 4, n. FC, p. e023002-e023002, 2023.

ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese**. 27. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

GONZALEZ, J. A. Tecnologia e trabalho educativo: a pedagogia histórico-crítica frente à hegemonia do neotecnismo. Revista **HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v.25, p. 1-11, 2026.

PARREIRA, Artur; LEHMANN, Lúcia; OLIVEIRA, Mariana. O desafio das tecnologias de inteligência artificial na Educação: percepção e avaliação dos professores. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 29, n. 113, p. 975-999, 2021.

RODRIGUES, Olira Saraiva; RODRIGUES, Karoline Santos. A inteligência artificial na educação: os desafios do chatgpt. **Texto Livre**, [S.L.], v. 16, p. 1-12, set. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-3652.2023.45997>.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. 294 p.

SOUSA, D. R. de; PEIXOTO, J. Consciência e luta de classes: a tecnologia na mediação do trabalho docente. Revista **HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 22, p. 1-20, 2022. DOI: 10.20396/rho.v22i00.8666975.

SELPA, Vitorugo Sérgio E.; OLIVEIRA, Luiz Antonio de. As tecnologias digitais na educação: um olhar crítico sobre sociedade, tecnologia e cultura. **Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 9, n. 00, e024018, 2024. e-ISSN: 2177-5060. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.v9i00.16266>

